

ANTONIO FERNANDO DE FRANCESCHI

Sete suítes



Copyright © do texto e das ilustrações 2010
by Antonio Fernando De Franceschi

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa
Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

Edição
Heloisa Jahn

Revisão
Arlete Souza
Marina Nogueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De Franceschi, Antonio Fernando
Sete suítes / Antonio Fernando De Franceschi. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

ISBN 978-85-359-1731-4

1. Poesia brasileira I. Título.

10-07952

CDD-869.91

Índice para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2010]

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORASCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista 702 cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone (11) 3707-3500
Fax (11) 3707-3501
www.companhiadasletras.com.br

Sumário

Suíte Pirassununga, 13

 Na febre dos coretos, 15

 Gato, 16

 Chuva, 17

 Verão 1949, 18

 Quintal, 20

 Polpa, 21

 Réquiem para tio Toninho, 22

Suíte asa e vento, 25

 Um dia de janeiro, 27

 Resíduo, 28

 Habitação, 29

 Natal, 30

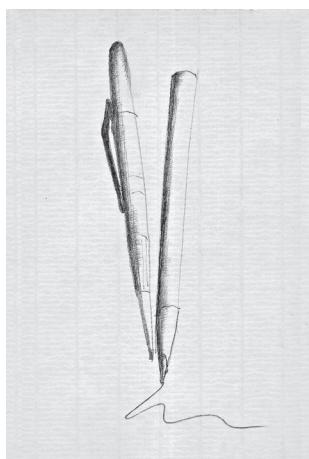
 Ensaio de voo, 31

Suíte das formas clássicas, 33

 Bucólica, 35

- Catuliana, 36
Geórgica, 37
Écloga, 38
Canzone, 39
- Suíte das palavras, 41
Bal grammaire, 43
Perícia, 44
Arcano, 45
Percurso, 46
Lavra, 47
Panorama de um quarto andar, 48
Com leveza de pluma, 49
Palavras cruzadas, 51
O véu volátil, 52
- Suíte Poços de Caldas, 53
Prólogo, 55
I, 56
II, 58
III, 59
IV, 60
V, 62
- Suíte dos retratos, 65
Retrato I, 67
Retrato II, 69
Retrato III, 70
Retrato IV, 72
- Suíte das inquietudes, 75
O paradoxo de Gödel, 77

SUÍTE PIRASSUNUNGA



Na febre dos coretos

a seco do baú soando vésperas
com perfume de Alhambra e talco Coty
o quarto das amas lembro: Rouge Mirúrgia
noites de sândalo: sandices
pela janela que em voo eu saltava
depois que elas saíam
sob as anáguas sombreiras
roçando o toucador onde esqueciam
manchadas de batom
as prensas de dobrar pestanas:
restos nas partidas disparadas
para a febre dos coretos:
dias de Cashmere Buquê
quando a nuvem pó de arroz
punha neve nas conchas caídas dos sutiãs
e no chão o recorte nervoso dos pés
traía meu vaivém:
glória!
entre chumaços de cabelos revoados
pelos vãos dos bobes
e os grampos que recolhia
eram troféus em efígie
da ambulação domingueira
na praça principal:
ânsia do menino

Gato

rasante zoom à risca:
decifro um gato
sob as unhas do menino
prévio ao meu temor:
movo-me entre as raias
com cuidado
evito o negro
onde me perco:
não toco o tigrado dorso
nem o riso convexo
olho:
desdobre um tanto a memória
que rumina: mão infante
o pintou zebrino
em véspera de pulo:
arqueio as setas do bigode
que fremem sobre as tetas
pois é fêmea
e trívio
como qualquer gato:
mas esse exato
derreteu geleiras